



11^a

CONFERÊNCIA

MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E INTERVENÇÃO SOCIAL

Livro de Atas

11.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

Territórios, Municípios, Redes e Parcerias:
Mediação Intercultural e Intervenção Social



Ricardo Vieira
José Carlos Marques
Pedro Silva
Ana Maria Vieira
Cristóvão Margarido
Rui Matos
Rui Santos
Fernando Magalhães

ORGS.

**Territórios, Municípios, Redes e Parcerias:
Mediação Intercultural e Intervenção Social**

**11.ª Conferência Internacional de
Mediação Intercultural e Intervenção Social**

Leiria, 23 e 24 de novembro de 2023

LIVRO DE ATAS

Orgs.

Ricardo Vieira
José Carlos Marques
Pedro Silva
Ana Maria Vieira
Cristóvão Margarido
Rui Matos
Rui Santos
Fernando Magalhães

Ficha Técnica

Título: Livro de Atas: 11.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social – “Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social”

Organizadores: Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Matos, Rui Santos, Fernando Magalhães

Edição e formatação de texto: Ana Arqueiro

Capa: João Pinheiro

Edição: ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

ISBN: 978-989-35791-6-9

DOI: <https://doi.org/10.25766/bqkj-s698>

Setembro de 2024

Os textos incluídos neste Livro de Atas foram objeto de avaliação científica.

É da exclusiva responsabilidade dos autores o conteúdo integral dos trabalhos aqui publicados e ficou a seu cargo a observância das normas de submissão disponibilizadas (incluindo estilos de redação e referenciação bibliográfica).

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLeiria.



Centro Interdisciplinar
de Ciências Sociais
CICS.NOVA.IPLeiria



FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



Comissão Organizadora

Presidente | Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Membros

Ana Maria Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Carlos Rabadão, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Cezarina Maurício, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Emanuel Margarido, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Fernando Magalhães, Instituto Politécnico de Leiria e CRIA, Portugal
José Marques, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
José Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Luciano de Almeida, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Marlene Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Patrícia Simões, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CIIE-UPorto e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Vanessa Póvoa, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Apoio Executivo

Ana Arqueiro, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Adelaide Ferreira, Gab. de Relações Públicas e Cooperação Internacional, ESECS.IPL, Portugal
Rui Silva, Apoio Informático, ESECS.IPL, Portugal

Ana Marreiros, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Ana Raquel Seca, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Andreia Pereira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Aurora Santos, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Beatriz Carreira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Beatriz Freitas, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Beatriz Ramos, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Beatriz Vicente, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Carlota Ribeiro, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Carolina Gomes Reis, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Catarina Ribeiro, Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, ESECS.IPL, Portugal
Débora Melim, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Eva Dias, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Helena Ascensão, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Inês Cardoso, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Inês Correia, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Inês Ferreira, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Inês Galvão, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Inês Gomes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Nunes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Inês Nunes, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Joana Ribeiro, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Joana Tavares, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
José Napoleão, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Lara Leal, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Laura Cardoso, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Luana Santos, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Márcia Justino, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Maria Ferreira, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Maria Helena Ferreira, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Maria Gandro, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Maria Zacarias, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Mariana Lago, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Mariana Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Marianne Baptista, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Marisa Domingues Dionísio, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Miriam Cunha, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Mónica Fernando, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Raquel Coelho, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Sara Simão Maria, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Susana Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Tatiana Bernardo, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal
Verónica Nogueira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Comissão Científica

Presidente

Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Membros

Abílio Amiguinho, Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal
Amélia Lopes, Universidade do Porto, Portugal
Américo Peres, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Ana Camões, Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal
Ana Maria Vieira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Ángela Janer Hidalgo, Universitat de les Illes Balears, Espanha
Angel de Juanas Oliva, UNED, Espanha
Ariana Cosme, Universidade do Porto, Portugal
Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Carlos Alberto da Silva, Universidade de Évora, Portugal
Célia Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Cláudia Luísa, Universidade do Algarve, Portugal
Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Dália Costa, Universidade de Lisboa, Portugal
Eduardo S. Vila Merino, Universidad de Málaga, Espanha
Encarnación Bas Peña, Universidade de Múrcia, Espanha
Esperança do Rosário Jales Ribeiro, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Evangelina Bonifácio, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Fernando Bessa Ribeiro, Universidade do Minho, Portugal
Fernando Diogo, Universidade dos Açores, Portugal
Fernando Curto Vitas, Pedagogo Social, Espanha
Fernando Magalhães, Instituto Politécnico de Leiria e CRIA, Portugal
Filipa Coelho, Instituto Superior de Ciências Educativas, Portugal
Francisco Del Pozo Serrano, UNED, Espanha
Helena Serra, Universidade Nova de Lisboa e CICS.NOVA, Portugal
Isabel Baptista, Universidade Católica do Porto, Portugal
Itahisa Pérez Pérez, Universidad de la Laguna, Espanha
Jenny Gil Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Joana Brinca, Universidade de Coimbra, Portugal
João Ruivo, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal
José António Caride Gómez, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha
José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
José González Monteagudo, Universidade de Sevilha, Espanha
José Luis Rodríguez Díez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
José Maria Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
José Ortega Esteban, Universidade de Salamanca, Espanha
Jesús Vilar Martín, Universidad Ramón Llull, Espanha
Leonor Teixeira, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal
Luís Alcoforado, Universidade de Coimbra, Portugal
Luísa Pimentel, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Manuel Sarmiento, Universidade do Minho, Portugal
Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Maria Belén Pascual Barrio, Universitat de les Illes Balears, Espanha

Maria Graça Poças Santos, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Maria Helena Mesquita, Instituto Politécnico de Castelo Branco, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Mário Barata, Instituto Politécnico de Leiria, IJC, Portugal
María Victoria Pérez de Guzmán Puya, Universidad Pablo de Olavide e SIPS
Marlene Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Miguel Bento, Instituto Politécnico de Beja, CESSDL, Portugal
Miguel Prata Gomes, ESE Paula Frassinetti, Portugal
Montserrat Vargas Vergara, Universidad de Cádiz, Espanha
Neusa Gusmão, Universidade de Campinas, Brasil
Karla Villaseñor Palma, Benémerita Universidad Autónoma de Puebla, México
Paloma Valdivia, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha
Paulo Delgado, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CIIE-UPorto e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Pilar Rodrigo Moriche, Universidad Autónoma de Madrid, Espanha
Omar García Pérez, Universidad de Oviedo, Espanha
Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Rita Gradaille Pernas, Universidad Santiago de Compostela, Espanha
Roberto Moreno López, Universidad Castilla-La Mancha, Espanha
Rosa María Santibañez Gruber, Universidad de Deusto, Espanha
Rosa Novo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Rosario Limón Mendizábal, Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Rui Matos, Instituto Politécnico de Leiria e CIEQV, Portugal
Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Rui Trindade, Universidade do Porto, Portugal
Sandra Antunes, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Sara Mónico Lopes, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Susana Faria, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Xosé Manuel Cid, Universidade de Vigo, Espanha
Xavier Úcar Martínez, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha

ÍNDICE GERAL

| | |
|--|-----------|
| Introdução | 12 |
| PARTE I | |
| ABERTURA | 15 |
| <i>Pedro Morouço - Diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria</i> | <i>16</i> |
| <i>Ricardo Vieira - Presidente da Comissão Científica da Conferência.....</i> | <i>18</i> |
| <i>Rui Santos - Presidente da Comissão Organizadora da Conferência</i> | <i>21</i> |
| <i>Cristóvão Margarido - Coordenador do CICS.NOVA.IPLEIRIA.....</i> | <i>23</i> |
| PARTE II | |
| TERRITÓRIOS, MUNICÍPIOS, REDES E PARCERIAS..... | 25 |
| REDES E COESÃO TERRITORIAL..... | 26 |
| Ana Abrunhosa | |
| LEIRIA & OESTE: AN ECOSYSTEM THAT CHALLENGES CONVENTIONS AND REINVENTS THE FUTURE | 32 |
| Agostinho da Silva, Isabel Duarte de Almeida, Carlos Rabadão | |
| PARTE III | |
| TERRITÓRIOS MUNICIPAIS E MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA..... | 45 |
| Comunicações Livres..... | 46 |
| PODER LOCAL E REVISÃO CONSTITUCIONAL: A QUESTÃO DAS ÁREAS METROPOLITANAS | 47 |
| Mário Simões Barata | |
| CORPOS MUSICAIS, CORPOS NA ESCOLA: SENTIDOS DA VIBRAÇÃO MUSICAL E CULTURAS JUVENIS NO SERTÃO DE PERNAMBUCO/BRASIL | 57 |
| Maria Clara de Sousa Tavares, Maria Cecilia de Paula Silva | |
| A MEDIAÇÃO COMO RESPOSTA TRANSFORMADORA EM TERRITÓRIOS MUNICIPAIS | 72 |
| Ana Rita Fonseca, Rui Duarte Santos, Ana Filipa Soledade, Cristóvão Margarido | |
| MEMÓRIAS D’ALDEIA – COCRIAÇÃO COMUNITÁRIA DO MUSEU DE FERREIROS DE TENDAS..... | 80 |
| Joana Faria, Rui Duarte Santos, Ricardo Pocinho | |
| O DAR E O RECEBER - DIFERENTES PERCEÇÕES DO APOIO SOCIAL | 90 |
| Márcio José Sol Pereira Oliveira, Tânia Cristina Simões Matos Santos, Marlene Filipa da Natividade e Sousa | |

| | |
|---|------------|
| MEDIAÇÕES E RELAÇÕES DE VIZINHANÇA NUM ESPAÇO URBANO EM TRANSFORMAÇÃO: O ESTUÁRIO COLETIVO EM CACILHAS | 108 |
| Patrícia Pereira | |
| INCLUSÃO... COMO PERCORRER ESTE CAMINHO? PASSO A PASSO!!!..... | 119 |
| Diana Silvério | |
| THE SOCIAL DIMENSION OF COASTAL EROSION: THE CASES OF ESPINHO/PARAMOS AND FONTE DA TELHA | 128 |
| Isabel Duarte de Almeida | |
| OS DESAFIOS DO TRABALHO SOCIAL NA LUTA POR MORADIAS NOS TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS DA CIDADE DE SÃO PAULO | 146 |
| Alex Fabiano de Toledo, Ivaloo George Gusmão | |
| A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL EM TEMPOS DE MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: O TERRITÓRIO NACIONAL BRASILEIRO E A (DES) PROTEÇÃO SOCIAL | 160 |
| Joceni Moreira Giaretta, Diuslene Rodrigues da Silva | |
| MEDIAÇÃO MUNICIPAL E INTERCULTURAL: O QUE NOS DIZEM OS TÉCNICOS? | 174 |
| Rosa Novo, Carla Pedroso de Lima, Ana Prada | |
| PARTE IV | |
| REDES NO ENSINO SUPERIOR | 185 |
| REGIME JURÍDICO DO ENSINO SUPERIOR (RJIES): REFORMA DO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA ENCRUZILHADA ENTRE DIREITO, PRÁTICA E TRANSFORMAÇÃO | 186 |
| Luciano de Almeida | |
| Comunicações Livres..... | 208 |
| DOUTORAMENTOS NOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS OU DOUTORAMENTOS CONJUNTOS COM INVESTIGADORES DE INSTITUTOS POLITÉCNICOS E DE UNIVERSIDADES? REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM DOUTORAMENTO INTERNACIONAL EM REDE | 209 |
| Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Fernando Magalhães | |
| ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONSTRUCTO TEÓRICO DE AMARTYA SEN | 218 |
| Pricila Cardoso Borba, Sibeli Cardoso Borba Machado, Dr. Jacir Leonir Casagrande, Dr. Nei Antonio Nunes | |
| PARTE V | |
| AÇÃO SOCIAL, REDES, PARCERIAS E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO | 233 |
| AÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NOS TERRITÓRIOS RAIANOS DO INTERIOR PORTUGUÊS | 234 |
| Miguel Bento | |
| Comunicações Livres..... | 243 |
| CRIANÇAS EM RISCO E/OU PERIGO: PARTICIPAÇÃO, DINÂMICAS E RESPONSABILIZAÇÃO DAS COMUNIDADES LOCAIS NA SUA PROTEÇÃO..... | 244 |
| Manuel Menezes | |
| O SERVIÇO SOCIAL E A TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS EM MATÉRIA DE AÇÃO SOCIAL. UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS PROTOCOLOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO | 259 |
| Gonçalo Mota | |

| | |
|---|-----|
| MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE: ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE CIGANA DO CONCELHO DE ÁGUEDA | 274 |
| Mónica Gameiro, Rui Duarte Santos, Emanuel Margarido | |
| OS SERVIÇOS PARTILHADOS COMO ESTRATÉGIA DE TRABALHO EM REDE NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS | 285 |
| Nelson Costa, Cristóvão Margarido, Emanuel Margarido | |
| ESTRATÉGIAS DE REDES E PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS MUNICÍPIOS DO SUL CATARINENSE..... | 291 |
| Sibeli Cardoso Borba Machado, Dra. Ivone Junges | |
| INTERCULTURALIDADE, EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO E TRABALHO: A DESCONSTRUÇÃO POLÍTICO-EDUCATIVA DO PROGRAMA QUALIFICA..... | 306 |
| Miguel Correia | |
| VOZ DO ALUNO..... | 323 |
| Tânia Francisco | |
| COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO ELEMENTOS NA COESÃO SOCIAL EM COMUNIDADES CULTURALMENTE DIVERSAS: UM ESTUDO DE CASO DE UM JORNAL COMUNITÁRIO..... | 332 |
| João Mendes, Catarina Menezes, Maria João Santos | |
| A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM REDE PARA A GARANTIA DE DIREITOS DA POPULAÇÃO MIGRANTE EM TERRITÓRIOS FRONTEIRIÇOS | 345 |
| Alex Fabiano de Toledo, Ineiva Terezinha Kreutz | |
| PROJETO “DESENVOLVENDO CORPOS E MENTES SAUDÁVEIS A GINASTICAR E A PEDALAR” | 359 |
| Rosa Luís | |
| O MÉTODO ETNOGRÁFICO E A INTERVENÇÃO SOCIAL | 377 |
| Ângelo Abrunhosa, Antónia Abrunhosa | |
| PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS NO ACOLHIMENTO DE MIGRANTES EM CONTEXTO ESCOLAR: O CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO SOCIAL..... | 391 |
| Dário Filipe Gomes, Ana Cabral, Cátia Magalhães, Deíbe Fernández Simo | |

PARTE VI

TERRITORIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS: O CASO DOS TEIP

405

| | |
|---|-----|
| POLÍTICAS DE DISCRIMINAÇÃO POSITIVA NA ESCOLA: O CASO DOS TEIP E DOS GAAF | 406 |
| Ana Maria Vieira, Ricardo Vieira, José Carlos Marques | |

| | |
|--|-----|
| KIT DE BOAS-VINDAS / MANUAL DE ACOLHIMENTO PARA ALUNOS IMIGRANTES – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MARRAZES | 411 |
| Patrícia Oliveira, Jorge Edgar Brites | |

| | |
|---|-----|
| TEIP DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARINHA GRANDE POENTE..... | 415 |
| Cesário Silva, Milena Lopes | |

PARTE VII

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DOS LIVROS: TEORIA E PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL, DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E DA INTERVENÇÃO SOCIAL E O REGRESSO DE EMIGRANTES NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO

418

| | |
|---|-----|
| LIVRO “TEORIA E PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL, DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E DA INTERVENÇÃO SOCIAL” | 419 |
| por Patrícia Pereira | |

| | |
|--|------------|
| LIVRO “O REGRESSO DE EMIGRANTES NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO” | 422 |
| por Pedro Góis | |
| PARTE VIII | |
| SESSÃO DE ENCERRAMENTO..... | 427 |
| Rui Santos - <i>Presidente da Comissão Organizadora da Conferência</i> | 428 |
| Ricardo Vieira - <i>Presidente da Comissão Científica da Conferência</i> | 432 |

Introdução

Este livro dá conta das principais intervenções proferidas na 11.ª Conferência de Mediação Intercultural e Intervenção Social, subordinada ao tema “Territórios, Municípios, Redes e Parcerias”, que teve lugar nos dias 23 e 24 de novembro de 2023 na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), com organização conjunta do CICS.NOVA.IPLeiria, da ESECS, do Instituto Politécnico de Leiria e do mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social e licenciaturas em Serviço Social e Educação Social.

A mediação intercultural na intervenção social parte de uma escuta ativa e almeja uma prática dialogante entre os principais atores comunitários, sejam eles autarquias, associações de desenvolvimento local, escolas, IPSS, serviços de saúde, entre outros, valorizando um trabalho comunitário *com* o outro, ao invés de uma intervenção comunitária apenas *para* o outro, promovendo assim uma parceria genuína e participativa na construção de comunidades económica e socialmente inclusivas, sustentáveis e promotoras da diversidade e de justiça social. Este compromisso com a mediação intercultural assenta numa estratégia de envolvimento comunitário orientado para a capacidade de transformar os cidadãos em agentes de mudança.

Esta conferência refletiu sobre a complexidade de redes e parcerias, desenvolvidas dentro de territórios, de municípios, que criam espaços de verdadeira convivência, ao invés de coexistência, facilitadores de iniciativas locais, promotoras de *empowerment* e acessibilidade a processos de participação comunitária, influenciando, assim, as políticas sociais a nível local, regional ou nacional.

O tema da conferência – “Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social” – apelou à participação de um vasto conjunto de

profissionais e investigadores, possibilitando a submissão de trabalhos relativos a investigações, projetos, iniciativas e/ou experiências.

O tema remete para a ideia da Sociedade em Rede, na linha de Manuel Castells (2002), que assenta as sociabilidades numa dimensão virtual, só possível e muito potenciada pelas tecnologias de ponta ligadas à comunicação. Essa nova e necessária organização social vai muito para além dos eixos espaciotemporais já bem comprimidos, para lembrar Marshall MacLuhan. Lemos jornais na Internet, mas podemos interagir, fazer comentários. Estamos ligados, mas também desconectados. O antropólogo argentino Néstor García Canclini (2004) descreve bem isso no seu livro *Diferentes, Desiguais e Desconectados: Mapas da Interculturalidade*, uma obra de natureza interdisciplinar que desenvolve análises de Bourdieu e de Geertz, ligando a sociologia, a antropologia, a comunicação e o trabalho social. A reestruturação proporcionada pelo trabalho em rede obriga à escuta, implicação e participação de todas e de todos. Implica, portanto, mediação intercultural que se faz de uma forma concertada, em rede, com todos os parceiros sociais e seus territórios. Nas palavras de Carlos Giménez (1997, como citado em Vieira & Araújo, 2018), a mediação intercultural corresponde a um

processo que contribui para melhorar a comunicação, a relação e a integração intercultural entre pessoas ou grupos presentes num território, e pertencentes a uma ou várias culturas. É um trabalho mediante uma intervenção que abarca três aspetos fundamentais: facilitar a comunicação; fomentar a coesão social; e promover a autonomia e a inserção social orientada para a construção de um novo marco comum de convivência. (p. 127)

A mediação comunitária surge, assim, como o corolário da mediação intercultural, uma vez que se trata de a aplicar a uma comunidade, real ou virtual, que habita determinado território ou que comunga dos mesmos interesses (Vieira & Araújo, 2018).

Foi nesta linha que, nos dias 23 e 24 de novembro de 2023, foram discutidas experiências de trabalho e de organização em rede. Potencialidades, sinergias, mas também dificuldades e até insucessos, bem como processos de mediação

comunitária/intercultural, foram debatidos em quatro mesas temáticas (para além das comunicações livres):

- Territórios Municipais e Mediação Comunitária;
- Ação Social, Redes, Parcerias e Desenvolvimento Comunitário;
- Territorialização das Políticas Educativas: o caso dos TEIP;
- Redes no Ensino Superior.

Relativamente à estrutura, este Livro de Atas encontra-se dividido em 8 partes, a saber:

- Parte I – Abertura;
- Parte II – Territórios, Municípios, Redes e Parcerias;
- Parte III - Territórios Municipais e Mediação Comunitária;
- Parte IV - Redes no Ensino Superior;
- Parte V - Ação Social, Redes, Parcerias e Desenvolvimento Comunitário;
- Parte VI - Territorialização das Políticas Educativas: o caso dos TEIP;
- Parte VII - Apresentação pública dos livros *“Teoria e Prática da Pedagogia Social, da Mediação Intercultural e da Intervenção Social”* e *“O Regresso de Emigrantes no Portugal Contemporâneo”*;
- Parte VIII - Sessão de Encerramento.

REFERÊNCIAS

- Canclini, N. (2004). *Diferentes, desiguales y desconectados. Mapas de la interculturalidad*. Gedisa Editorial.
- Castells, M. (2002). *A era da informação: Economia, sociedade e cultura – Vol. I: A sociedade em rede*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vieira, R., & Araújo, N. (2018). Políticas municipais para a inclusão social. Da mediação intercultural à mediação comunitária: Mesa redonda/focus group com as Câmaras Municipais da Batalha, Leiria, Marinha Grande e Pombal. In R. Vieira, J. C. Marques, P. Silva, A. Vieira, & C. Margarido (Orgs.), *Da mediação intercultural à mediação comunitária. Estar dentro e estar forma para mediar e intervir* (pp. 127-173). Afrontamento.

Os Organizadores

MEDIAÇÃO MUNICIPAL E INTERCULTURAL: O QUE NOS DIZEM OS TÉCNICOS?

Rosa Novo¹, Carla Pedroso de Lima², Ana Prada³

¹ Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

² Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

³ Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

RESUMO

Apresenta-se um estudo exploratório, de carácter qualitativo, na perspetiva dos técnicos municipais das áreas de ação social e educação onde se prevê trabalho de mediação e intervenção comunitária. Estipularam-se como objetivos: (i) compreender a mediação intercultural na perspetiva de profissionais, aptos ou não ao seu exercício e (ii) tecer reflexões sobre as práticas de mediação intercultural. Para a recolha de dados utilizou-se um questionário, administrado online, composto por questões fechadas e abertas. O grupo de participantes foi intencionalmente selecionado abrangendo técnicos de dois municípios da zona centro de Portugal, um dos quais envolvido num projeto de mediação neste âmbito. Os resultados revelam que os técnicos manifestam satisfação com a atividade de mediação, embora reconheçam a complexidade deste processo. Destaca-se igualmente o sentirem-se reconhecidos pelos utentes como figuras de confiança e securizantes, indiciando uma boa aceitação. Contudo, independentemente, da (in)existência de formação específica na mediação, e experiência em projeto de mediação em múltiplos contextos, os respondentes expressam um entendimento das práticas mediadoras assentes numa lógica do mediador enquanto substituto da pessoa, descurando o papel ativo da mesma na conquista dos objetivos e promoção da participação. Sublinha-se a importância de uma reflexão crítica sobre as práticas de mediação intercultural, assente numa narrativa produzida a várias vozes, capaz de motivar e empoderar o alvo da intervenção.

PALAVRAS-CHAVE

Mediação Municipal e Intercultural; Perfil do Mediador; Vantagens; Desvantagens

INTRODUÇÃO

O papel de mediador é assumido, há mais de 40 anos, por diversos profissionais e em várias áreas e domínios (Bonafe-Schmitt, 2012; Cambi et al., 2021; Costa e Silva & Guiomar, 2022; Neves Almeida, 2016). Num mundo cada vez mais global e diversificado a mediação assume especial relevância, sendo um aspeto que não pode ser descurado na formação de Educadores Sociais. Contudo, apesar da relevância que lhe é atribuída, a mediação intercultural é um construto polissémico, denotando-se que o entendimento sobre aquilo que é conceptualmente nem sempre é claro e consensual

(Giménez Romero, 2016; Vieira & Vieira, 2016, 2017, 2023), e se caracteriza por uma diversidade de práticas (Wilson, 2018).

Partindo da conceitualização de Vieira e Vieira (2017), entende-se a mediação intercultural como “uma estratégia de construção de pontes e trânsito entre pessoas, diferentes pontos de vista e fronteiras culturais” (p. 45). De facto, a especificidade reside na capacidade de construir pontes, sem aniquilar as diferenças pois contribuem, simultaneamente, para as riquezas que as unem. Através da mediação é possível o entendimento entre comunidades e serviços, concorrendo para os desbloqueios comunicacionais, a desconstrução de preconceitos e estereótipos e o empoderamento das comunidades.

Neste âmbito este artigo tem como objetivos (i) compreender a mediação intercultural na perspectiva de profissionais, tendo ou não habilitações para a sua concretização, e (ii) tecer reflexões exploratórias sobre as práticas de mediação intercultural.

MODELOS E COMPETÊNCIAS DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL

Podem identificar-se três principais modelos de mediação intercultural e que se abordam de seguida.

O modelo linear, também denominado de modelo de Harvard (ou escola tradicional-linear de Harvard) considera que os “seres humanos estão essencialmente motivados para a satisfação dos seus próprios interesses” (Oliveira & Freire, 2009, p. 19) e que o conflito é conceptualizado como algo negativo, acultural, atemporal, apessoal e a eliminar (Oliveira & Freire, 2009). Assim, visa o alcance de um acordo mutuamente satisfatório dos intervenientes (Oliveira & Freire, 2009), consagrando uma abordagem direcionada para a resolução de conflitos numa sequência linear de etapas, a saber: identificação do problema, criação de opções, negociação e acordo. Este modelo, embora, pretenda que as partes envolvidas alcancem uma solução que satisfaça a suas necessidades e preocupações em prol de uma solução que negligencia a revalorização dos intervenientes envolvidos e a sua transformação (Gimenez Romero, 2016; Vieira & Vieira, 2016). Torremorell (2008) reitera que se trata de um “método de resolução de conflitos alternativo conduzido por um mediador neutro e imparcial que conduz as partes da negociação de um acordo mutuamente aceitável” (p. 48).

Por outro lado, o modelo circular-narrativo entende o conflito como uma reestruturação mental, com especial enfoque na comunicação e, mais concretamente, na cocriação de uma narrativa compartilhada significativa e aceite para ambos os intervenientes com busca à conciliação (Gimenez Romero, 2016; Oliveira & Freire, 2009; Torremorell, 2016; Vieira & Vieira, 2016). Neste sentido, compete ao mediador “Ajudar as partes a modificar as narrativas, o que conduz a uma mudança na percepção da realidade” (Oliveira & Freire, 2009, p. 20).

Por sua vez, o modelo transformativo, tal como a própria designação indica, conceptualiza a mediação tendo como objetivo não apenas a resolução do conflito, mas consagrando também o “transformar o conflito e das relações; [o] trabalhar as diferenças e [o] transformar colectivamente a realidade” (Oliveira & Freire, 2009, p. 20). O conflito é, deste modo, entendido como uma oportunidade de crescimento e de aprendizagem, em detrimento de uma mera satisfação de uma necessidade imediata mediante o mero acordo entre os intervenientes (Gimenez Romero, 2016; Oliveira & Freire, 2009; Torremorell, 2016; Vieira & Vieira, 2016). Torremorell (2008) enfatiza que à luz deste modelo, a responsabilidade do mediador está “mais próxima da arte do que da técnica”, centrando-se nas pessoas, como verdadeiros protagonistas e co-responsáveis da situação a explorar (Oliveira & Freire, 2009; Torremorell, 2008).

Recorrendo a Oliveira e Freire (2009), o mediador intercultural deve ser um adulto capaz de:

- *Saber*, pelo que é essencial que tenha conhecimentos básicos sobre os diferentes modelos de desenvolvimento pessoal e relações interpessoais, as diferentes culturas e etnias; domínio conceptual e da legislação vigente sobre a mediação;
- *Saber fazer*, o qual remete para o domínio de competências interpessoais no âmbito da empatia, relação de ajuda, escuta ativa e comunicação, ressaltando-se aqui a linguagem assertiva e a arte de perguntar, e trabalho em equipa;
- *Saber ser e estar* entendendo-se ser essencial o auto e o heteroconhecimento, o estabelecimento de uma relação ética, autêntica, próxima, de compromisso e solidariedade que respeite os valores, as opiniões, a privacidade e a confidencialidade das partes envolvidas. É igualmente essencial o ser capaz de refletir sobre as suas próprias ações e dos intervenientes em causa.

Acresce ainda referir, segundo Torremorell (2008, p. 65), a capacidade do equilíbrio emocional e o humor, sendo este último relevante para a relativização de tensões, assim como a capacidade para o envolvimento e para o distanciamento (“dentro e fora”), qualidade esta intrinsecamente relacionada com a equidade.

De salientar, contudo, que se na mediação jurídica e clássica a mediação busca a neutralidade/imparcialidade, na mediação intercultural esta é questionável (Vieira & Vieira, 2023). Em alternativa, Torremorell (2008) propõe o conceito de “multiparcialidade” e, neste sentido, a escuta ativa envolve o tomar a parte de todos, em prol de um entendimento mútuo, não sendo, deste modo, possível uma neutralidade axiológica (Vieira & Vieira, 2023).

A complexidade da mediação requer formação especializada que permita aos mediadores o domínio de conhecimentos, habilidades e ferramentas necessárias ao exercício desta atividade profissional. Não obstante, em Portugal, a figura de mediador está ainda envolta numa pluralidade de entendimentos e exercícios quanto à operacionalização da formação e do exercício enquanto mediadores, excetuando-se a área da mediação jurídica de conflitos, onde as revisões da literatura dos perfis formativos e curriculares e as certificações exigidas ao exercício da mediação são, maioritariamente, confluentes e delimitadores daquilo que é entendido como a mediação e o que se espera dos mediadores (Almeida et al., 2009; Silva et al., 2016b). De facto, no contexto nacional, as áreas da mediação escolar e intercultural são aquelas que menos clareza e concretização têm.

Acresce ainda referir que, segundo Silva et al. (2016b), os estudos de Oliveira e Galego (2005) e Silva et al. (2010) evidenciam que os mediadores dão significância à formação que realizaram para o desempenho das suas funções, mas que, ainda assim, reforçam a necessidade de mais formação e mais especializada, bem como de práticas reflexivas e intercâmbios.

METODOLOGIA

Neste sentido, o estudo desenvolvido, no âmbito da mediação municipal e intercultural na perspetiva dos seus agentes de mediação tem como objetivos: (i) compreender a mediação intercultural na perspetiva de profissionais, tendo ou não habilitações para a

sua concretização, e (ii) tecer reflexões exploratórias sobre as práticas de mediação intercultural.

Por forma a concretizar esses objetivos desenhou-se um plano metodológico exploratório, de carácter qualitativo, cuja técnica de tratamento de dados utilizada foi a análise de conteúdo (Bardin, 2016).

Para o efeito foi desenvolvido um questionário, de aplicação *online*, composto por questões fechadas, relativas à caracterização sociodemográfica, profissional e formativa dos técnicos, e por questões abertas, a saber: “O que é para si a mediação intercultural?”, “Com base na sua experiência, o que é mais desafiante para si enquanto mediador/a intercultural?”, “Que constrangimentos identifica no âmbito da mediação municipal e intercultural?” e “No seu entender, na comunidade em que atua, como é percebida a figura do/a mediador/a intercultural?”. A validação deste instrumento passou pela aplicação prévia a um participante não incluído no estudo e a um especialista. Para a elaboração do instrumento de recolha de dados procedeu-se ainda a uma análise dos normativo-legais que regulamentam a mediação no contexto português e de uma revisão de literatura em articulação que permitisse um enquadramento geral que permeasse as questões exploratórias iniciais ademais do seu adensamento perscrutando-se respostas para o objetivo, que visa tecer reflexões exploratórias. Foram salvaguardadas as questões éticas da investigação com seres humanos, destacando-se a confidencialidade e anonimato dos dados e sua conservação, bem como a recolha de consentimento informado.

Colaboraram neste estudo cinco técnicos municipais (dos quais, quatro do sexo feminino e um do sexo masculino), com idades compreendidas dos 38 anos aos 45 anos, provenientes das áreas sociais e educativa de dois municípios da zona centro de Portugal. Relativamente à experiência em mediação, esta situou-se entre os 4 e os 10 anos, e desenvolveu-se, sobretudo, na inclusão de imigrantes na comunidade local e no contexto escolar. O grupo de participantes mencionou ainda sentir-se satisfeito com o papel de mediador. Apenas dois técnicos indicaram ter formação especializada na área da mediação.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Da análise das respostas do grupo de participantes quanto à definição, sobressaiu a assunção da mediação intercultural enquanto modalidade de intervenção de terceiras partes, conforme se observa nos seguintes excertos:

- “É um conceito que promove políticas e práticas que estimulam a interação, a compreensão e o respeito entre as diferentes culturas” (P1);
- “É poder ajudar pessoas de outras culturas e países para serem integradas na sociedade portuguesa, também ajudar em tudo como por exemplo tratar documentos, fazer pontes entre comunidades e entidades” (P2);
- “A mediação intercultural é o processo pelo qual se promove a inclusão da população oriunda dos mais diversos contextos, compreendendo as suas diferenças e respeitando-as, e fornecendo-lhes ferramentas essenciais para a sua adaptação ao contexto/cultura em que se passarão a inserir” (P3);
- “A mediação intercultural é um meio de intervenção na multiculturalidade, onde uma terceira parte intervém positivamente, no sentido de ouvir e gerir as duas partes em potencial conflito” (P4);
- “Mediação intercultural é uma especialidade da mediação que visa a aplicação das técnicas e recursos específicos da mediação em situações, contextos e pessoas que envolvam aspetos da diversidade cultural ou sociocultural” (P5).

Da análise dos relatos, a maioria salientou o foco da mediação na construção de pontes (Vieira & Vieira, 2016), de um modo direto ou indireto, entre pessoas de diferentes origens culturais e, numa lógica de promoção da compreensão e do respeito pela diversidade, em prol da integração/inclusão na sociedade ou no contexto em questão. Um dos técnicos aludiu claramente ao papel da mediação intercultural na gestão de conflitos (P4), indo ao encontro de Neves Almeida (2016). Grande parte dos respondentes sublinharam que, em ambientes multiculturalmente diversificados, podem surgir desafios e dificuldades que prejudiquem os relacionamentos interpessoais, embora não os concetualizem como conflito. A este propósito, Budeva (2021), acrescenta que este é um aspeto crucial indicando que falar de mediação requer a alusão ao termo de “conflito”, sendo este inerente à condição humana, quando existe

contraposição entre as partes envolvidas, podendo o seu objeto ser a nível dos recursos, do poder, das ideias, normas e/ou de princípios.

Quanto às competências pessoais e as profissionais do mediador intercultural, o grupo de participantes relevou a comunicação clara, valorizando a escuta ativa e a compreensão, bem como a sensibilidade e a empatia face à diversidade cultural, a flexibilidade perante diferentes realidades culturais e o ajustamento da abordagem face a esta diversidade, aspetos elencados na literatura revista (Oliveira & Freire, 2009), como se exemplifica de seguida:

- “Deve ser responsável, deve facilitar a comunicação entre as duas partes, deve ser imparcial” (P1);
- “Deve ter empatia, ser sensível e compreender um pouco da ou das culturas com que está a trabalhar” (P2);
- “Será importante saber comunicar e expressar-se adequadamente; ser conhecedor/a das diferenças culturais existentes e ter a noção do quão importante é o respeito por todas elas; ser empático/a, resiliente, facilitador/a e bem-disposto/a!” (P3);
- “Capacidade de compreensão e adaptação às diversas culturas, e à diversidade. Sem preconceitos; capacidade de escuta ativa, comunicação clara e assertiva. Domínio dos conhecimentos e técnicas da intervenção educativa em mediação” (P4);
- “ter uma sensibilidade intercultural sobre o outro e a diferenças/ diversidade, ter um acervo de técnicas e saberes que permitam intervir em situações de conflito e gestão da diversidade (...) São essenciais competências de escuta ativa, questionamento, observação e reflexividade” (P5).

Apenas dois técnicos aludiram aos conhecimentos e às técnicas de intervenção e, um à valorização da resiliência do profissional no lidar com os desafios e com as situações difíceis. Também apenas um técnico (P1) sublinhou a importância da imparcialidade e da não formulação de juízos, não obstante, esta competência é questionada por Torremorell (2008) que, em alternativa, propõe o construto de “multiparcialidade”.

Relativamente aos desafios do mediador intercultural quatro técnicos (P1, P2, P3, P4) valorizaram uma lógica do mediador enquanto substituto da pessoa, tendo apenas um

técnico (P5) reforçado o papel ativo do mediador, no sentido do seu empoderamento/capacitação:

- “trabalho para essas pessoas (...). É poder ajudar pessoas de outras culturas e países para serem integradas na sociedade portuguesa (...) é poder ajudar em tudo como por exemplo tratar documentos” (P2);
- “não agir com base em julgamentos e preconceitos, não oferecer respostas em vez de permitir que as partes encontrem soluções” (P5).

Ainda que a finalidade do processo de mediação é buscar a autonomia desses grupos e pessoas, o tão referido, hoje, *empowerment* (Vieira & Vieira, 2016), os dados apontaram para o predomínio do entendimento do papel de mediador enquanto substituto da pessoa.

Face aos constrangimentos denotou-se uma disparidade de respostas. Dois respondentes (P3 e P4) mencionaram a parca contratação formal de mediadores por parte dos municípios:

- “A falta de mediadores” (P3);
- “pouco conhecimento da área e poucos projetos e ações de mediação” (P4).

Em igual frequência (f=2), citaram a burocratização no exercício do papel de mediador:

- “sentirmos impotentes em alguns momentos por não conseguirmos ajudar mais, quando as instituições não colaboram positivamente connosco” (P1);
- “Existem muitas barreiras, designadamente em tudo o que respeita a serviços públicos e/ou privados. Os procedimentos são complexos, demorados, pouco lógicos e com excessivas burocracias” (P3).

Em menor frequência surgiram o uso indiscriminado do conceito de mediação (f=1), a possibilidade de ser-se mediador independentemente da formação (f=1), a sobrecarga laboral (f=1) e o estigma cultural (f=1):

- “utilização indiscriminada do conceito de mediação por outro tipo de intervenções que não se relacionem com ele” (P5);
- “a variedade de técnicas e áreas em que se pode intervir com e sem especialização, bem como a ausência de formação contínua” (P5);

- “não ter fim de semana, o mediador está sempre em ação quando alguém precise de ajuda” (P2);
- “tenho-me deparado com alguns constrangimentos com assistentes operacionais; nalgumas situações porque sou cigana e mediadora (...). São esses constrangimentos que tenho tido por fazer parte da cultura cigana” (P2).

Em alguns casos, os mediadores interculturais podem ser vistos com desconfiança por uma ou ambas as partes, especialmente se não forem percebidos como imparciais ou se tiverem uma conexão mais forte com uma das culturas.

No que diz respeito à figura do mediador intercultural percebida pela comunidade em que atua o grupo de participantes recorreu a adjetivos diferentes, mas confluentes no sentido de ser-se respeitado enquanto estatuto e na expectativa de um papel assistencialista, paternalista, de acolhimento, segurança, resolução de problemas:

- “A comunidade vê essa figura como um bombeiro, ainda que reconheçam que seja alguém que a escuta, que fala a sua língua, que conhece os seus problemas” (P1);
- “as pessoas sentem muita confiança comigo como mediadora e quando têm alguma dificuldade ligam logo para mim para os ajudar” (P2);
- “as pessoas que nos chegam sentem-se verdadeiramente acolhidas, informadas, integradas e respeitadas” (P3);
- “sentem que recebem muito apoio, estão confortados e amparados” (P4);
- “de uma forma superficial e protetora, não específica das suas funções ou conhecimentos” (P5).

Estas perceções contradizem a visão de mediador como capacitador e potenciador da participação e agência das partes envolvidas (Neves Almeida & Serra, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se deste estudo que o grupo de participantes valoriza as competências práticas e individuais, em demérito de técnicas e saberes teóricos, que requerem uma formação especializada, do mediador. Infere-se ainda que, independentemente, da (in)existência de formação específica na mediação, e experiência em projeto de mediação em múltiplos contextos, os respondentes expressam um entendimento das práticas

mediadoras assentes numa lógica do mediador enquanto substituto da pessoa, descuidando o papel ativo da mesma na identificação dos seus interesses, necessidades e conquista dos objetivos, bem como a promoção da participação e da agência.

Com base nos dados deste estudo, pode ainda ponderar-se a relevância da necessária especialização do ponto de vista profissional, em particular, num corpus teórico de saberes e práticas (Silva et al., 2016b), o que deve ser merecedor de profundas reflexões, tal como a identificação clara de uma parca contratação formal e a arbitrariedade na regulação da atividade profissional, feitas à luz do enquadramento legal em vigor em Portugal, nomeadamente, a Lei n.º 29/2013, de 19 de abril, e a Lei n.º 105/2001, de 31 de agosto.

Outros indicadores que se manifestam pertinentes deste estudo e merecedores de investigações e reflexões aprofundadas é o destaque a uma sobrecarga de trabalho e ao estigma de quem assume o papel de mediador. Para tal, é fundamental o investimento na formação inicial e contínua dos profissionais que exercem a mediação nestas áreas, à semelhança daquilo que ocorre no que é tutela do Ministério da Justiça, embora atendendo-se às especificidades destes domínios. Sublinha-se igualmente a pertinência de relevar junto dos municípios projetos que, consagrando o local, contribuam para o desenvolvimento de políticas e práticas de uma comunidade mais coesa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- Almeida, H., Pinto Albuquerque, C., & Cruz Santos, C. (Org). (2009). *Social and Community mediation in europe: experiences and models*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bonafe-Schmitt, J.P. (2012). Os modelos de mediação : modelos latinos e anglo-saxões de mediação. *Meritum, Belo Horizonte*, 7(2238–6939), 181-227. <https://doi.org/10.46560/meritum.v7i2.1601>
- Budeva, S. (2021). Mediation and Social Work. In *Forum on Studies of Society*, 39-48. https://www.researchgate.net/publication/351547459_Mediation_and_social_work
- Cambi, E., Goto, L. C. P., & Netto, J. L. de S. (2021). Neurociência aplicada à mediação. *Gralha azul: periódico científico da EJUD/PR*, 19-25. <https://ejud.tjpr.jus.br/documents/13716935/56031746/2+NEUROCIÊNCIA+APLICADA+À+MEDIACÃO+-+Eduardo+Cambi%2C+Lilian+Cristina+Pinheiro+Goto%2C+José+Laurindo+de+Souza+Netto.pdf/05b885d3-4d1b-443e-fb6f-052ef1030094>
- Costa e Silva, A.M., & Guiomar, P. (2022). A mediação em Portugal: ensaio sobre a (des)construção de um percurso. *Configurações*, 30, 91-112. <https://doi.org/10.4000/configuracoes.16294>
- Giménez Romero, C. (2016). Modelos de mediación y su aplicación en mediación intercultural. *Migraciones*, 10, 59-110. <https://revistas.comillas.edu/index.php/revista>

- migraciones/article/view/4376
- Lei n.º 105/2001, de 31 de agosto. Diário da República n.º 202, 1.ª série-A. https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/Cultura_MediadorSociocultural.aspx
- Lei n.º 29/2013, de 19 de abril. Diário da República I Série. 77. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/29-2013-260394>
- Neves Almeida, H. (2016). *Sustentabilidade da mediação social. Debates e desafios atuais*. In A. Costa e Silva, M.L. Carvalho, & L.R. Oliveira (Ed), *Sustentabilidade da mediação social: processos e práticas* (pp. 1-18). Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho.
- Neves Almeida, H., & Serra, P. V. (2016). The Architecture of Participation in Transformative Social Intervention Processes. Livro de Atas do 4th International Virtual Conference on Advanced Scientific Results (pp. 119-122). <https://doi.org/10.18638/scieconf.2016.4.1.381>
- Oliveira, A., & Freire, F. (2009). *Sobre... a mediação sócio-cultural*. Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (Acidi).
- Silva, A. M. C., Carvalho, M., & Aparício, M. (2016a). Formação, profissionalização e identidade dos mediadores sociais. *Sustentabilidade da mediação social: processos e práticas*. In A. M. C. Silva; M. L. Carvalho & L. R. Oliveira (Eds.), *Sustentabilidade da Mediação Social: processos e práticas* (pp. 93-104). CECS.
- Silva, A., Piedade, A., Morgado, M., & Ribeiro, M. (2016b). Mediação Intercultural e Território: estratégias e desafios. In Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (Coord.), *Entre Iguais e Diferentes: a Mediação Intercultural Atas das I Jornadas da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural* (pp. 1-189). Alto Comissariado para as Migrações, I.P.
- Torremorell, M. C. (2008). *Cultura da mediação e mudança social*. Porto Editora.
- Vieira, R., & Vieira, A. (2016). Mediações socioculturais: conceitos e contextos. In R. Vieira, J. Marques, P. Silva, A. Vieira, & C. Margarido (Org), *Pedagogias de mediação intercultural e intervenção social* (pp. 27-55). Edições Afrontamento.
- Vieira, R., & Vieira, A. (2017). Construindo pontes e travessias: Das mediações sociais à mediação intercultural. *Mediações*, 5(1), 44-56. <http://mediacoes.esse.ips.pt>
- Vieira, R., & Vieira, A. (2023). A mediação intercultural como prática da pedagogia social: reflexões epistemológicas e metodológicas. In R. Vieira, M. Guzmán-Puya, J.C. Marques, P. Silva, A. Vieira, C. Margarido, R. Matos, & R. Santos (Ed), Livro de atas XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e 10.a Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social – “Pedagogia Social e Mediação Intercultural: Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa” (pp. 628-640). CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.Politécnico de Leiria.
- Wilson, R. B. (2018). Mediation : A Need to Expand the Understanding and Use of this Diverse Peacemaking Tool. *Zeitschrift Für Beratungs- & Managementwissenschaften*, 4, 37-43.



11.^a Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social

A mediação intercultural na intervenção social parte de uma escuta ativa e almeja uma prática dialogante entre os principais atores comunitários, sejam eles autarquias, associações de desenvolvimento local, escolas, IPSS, serviços de saúde, entre outros, valorizando um trabalho comunitário “com o outro”, ao invés de uma intervenção comunitária apenas “para o outro”, promovendo assim uma parceria genuína e participativa na construção de comunidades económica e socialmente inclusivas, sustentáveis e promotoras da diversidade e de justiça social. Este compromisso com a mediação intercultural assenta numa estratégia de envolvimento comunitário orientado para a capacidade de transformar os cidadãos em agentes de mudança.

Esta conferência refletiu sobre a complexidade de redes e parcerias, desenvolvidas dentro de territórios, de municípios, que criam espaços de verdadeira convivência, ao invés de coexistência, facilitadores de iniciativas locais, promotoras de *empowerment* e acessibilidade a processos de participação comunitária, influenciando, assim, as políticas sociais a nível local, regional ou nacional.

O tema da conferência – “Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social” – apelou à participação de um vasto conjunto de profissionais e investigadores, possibilitando a submissão de trabalhos relativos a investigações, projetos, iniciativas e/ou experiências. Potencialidades, sinergias, mas também dificuldades e até insucessos, bem como processos de mediação comunitária/intercultural, foram debatidos em quatro mesas temáticas (para além das comunicações livres):

- Territórios Municipais e Mediação Comunitária;
- Ação Social, Redes, Parcerias e Desenvolvimento Comunitário;
- Territorialização das Políticas Educativas: o caso dos TEIP;
- Redes no Ensino Superior.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLeiria.